CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 18/10/2023 - 05:56

Massacre em hospital de Gaza agrava crise no Oriente Médio

Ataque a hospital alastra crise

HAMAS ACUSA ISRAEL DE BOMBARDEAR INSTITUIÇÃO DE SAÚDE EM GAZA, MATANDO **CENTENAS DE PALESTINOS**. EXÉRCITO JUDEU RESPONSABILIZA JIHAD ISLÂMICA. **IRÃ** AMEAÇA ISRAELENSES. ABBAS CANCELA REUNIÃO COM BIDEN

» RODRIGO CRAVEIRO

O ataque mais sangrento à Faixa de Gaza em 15 anos atraiu condenação internacional, provocou revés nos esforços da diplomacia por um cessar-fogo e incendiou o Oriente Médio, com ameaças do Irã e da milícia xiita libanesa **Hezbollah**. Além de médicos, enfermeiros, funcionários e pacientes, milhares de civis estavam abrigados no Hospital Batista Al-Ahli Arab, no bairro de Al-Zaytoun, região sul da Cidade de Gaza. Desesperados por conta dos bombardeios, os palestinos acreditavam estar em segurança no prédio, até às 19h de ontem (13h em Brasília). Uma explosão destruiu o hospital e transformou o local em cenário de horror, com corpos espalhados pelo chão e fogo em meio às ruínas. O presidente do Irã, Ebrahim Raisi, denunciou o massacre e advertiu: "As chamas das bombas americano-israelenses, lançadas esta noite sobre as vítimas palestinas feridas no hospital em Gaza, vão consumir em breve os sionistas", declarou, citado pela agência Irna. Protestos contra o bombardeio se espalharam pela Cisjordânia, pela Jordânia, pelo Líbano e pelo Iraque.

Por meio do WhatsApp, o porta-voz do Ministério da Saúde palestino, Ashraf Al-Qudra, citou ao **Correio** a existência de "centenas de vítimas". "A contagem não foi completada, por conta de pedaços de corpos", explicou. "É um massacre sem precedentes e sem paralelo. As vítimas chegaram a outros hospitais sem cabeça e evisceradas. Nossos médicos realizam cirurgias nos feridos no chão e nos corredores, algumas delas sem anestesia. Um grande número de pacientes aguardam para serem operados", disse Al-Qudra, na noite de ontem (madrugada em Gaza). Mais cedo, o Ministério da Saúde tinha feito uma estimativa entre 500 e 800 mortos, enquanto o grupo terrorista Hamas, que comanda o território palestino, falava em mil cadáveres.

Mahmud Abbas, presidente palestino, decretou luto oficial de três dias e cancelou a reunião com o homólogo norte-americano, Joe Biden, que ocorreria hoje em Amã.

Dawood Nemer/AFP

Moradores da Cidade de Gaza observam corpos de palestinos mortos no bombardeio, no início da noite de ontem, em frente ao hospital

Convocação do "dia da ira sem precedentes"

A milícia xiita libanesa Hezbollah convocou, para hoje, um "dia da ira sem precedentes", com o objetivo de condenar o bombardeio ao hospital. "Que amanhã, quarta-feira, seja um dia de ira contra o inimigo", declarou, ontem, o Hezbollah. O grupo islamita é aliado da facção terrorista Hamas, que comanda a Faixa de Gaza, e goza de influência política no Líbano. Em nota, o movimento liderado pelo xeque Hassan Nasrallah denunciou um "massacre" e um "crime brutal".

A Jordânia também desistiu de sediar a cúpula com Biden; o premiê israelense, Benjamin Netanyahu; e o líder egípcio, Abdel Fattah Al Sisi. O Ministério das Relações Exteriores jordaniano atribuiu a responsabilidade pelo bombardeio à "força ocupante". O rei Abdullah, da Jordânia, advertiu que o Oriente Médio está à beira do "abismo". Ao embarcar para Tel Aviv, Biden enviou "as mais profundas condolências" às vítimas da "explosão" e revelou-se "indignado". Também em Tel Aviv, o chanceler alemão, Olaf Scholz, participou de uma reunião com Netanyahu, depois de ele e equipe serem obrigados a deitar no chão do aeroporto, ante um ataque de foguetes vindos de Gaza.

Críticas

O secretário-geral da ONU, António Guterres, se disse "horrorizado". "Meu coração está com as famílias das vítimas. Os hospitais e o pessoal médico são protegidos pelo direito internacional humanitário." A Organização Mundial da Saúde (OMS) condenou "veementemente" o ataque e lembrou que o Al-Ahli Arab estava "operacional". "A OMS apela à proteção ativa imediata dos civis e de profissionais da saúde. O direito humanitário internacional deve ser respeitado." O presidente da França, Emmanuel Macron, reiterou que "nada pode justificar atacar um hospital". "Nada pode justificar alvejar civis. A França condena o ataque ao Hospital Batista Al-Ahli Arab, que fez tantas vítimas palestinas. Nossos pensamentos estão com elas. Toda a luz deve ser lançada sobre as circunstâncias", cobrou.

O grupo terrorista Hamas — que mais cedo tinha anunciado a morte de Ayman Nofal, comandante das Brigadas Al Qassam — culpa o Exército israelense pelo massacre. No entanto, as Forças de Defesa de Israel (IDF) negam responsabilidade e atribuem a autoria à Jihad Islâmica, outra facção extremista na Faixa de Gaza. "Após análise realizada pelos sistemas operacionais das IDF, uma barragem de foguetes foi lançada em direção a Israel, a qual passou pelas imediações do hospital, quando foi atingido", afirma o comunicado. "De acordo informações de inteligência, a organização terrorista Jihad Islâmica é a responsável pelo lançamento fracassado do foguete que atingiu o hospital", acrescenta as IDF. "Esta é a responsabilidade da Jihad Islâmica, que matou inocentes no hospital", declarou, pouco depois, o almirante Daniel Hagari, porta-voz das IDF, em pronunciamento à imprensa. A Jihad Islâmica chamou as acusações de "mentiras".

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, comentou o ataque em seu perfil na rede social X, o antigo Twitter. "O mundo inteiro deveria saber disso: foram terroristas bárbaros que atacaram o hospital na Faixa de Gaza, não as IDF. Aqueles que brutalmente assassinaram nossas crianças também assassinaram suas próprias crianças." Em entrevista ao **Correio**, Basem Naim, ex-ministro da Saúde palestino e chefe do Departamento Político do Hamas em Gaza, afirmou que o Al-Ahli Arab era um dos hospitais mais antigos do território palestino. "Era o maior hospital da Cidade de Gaza e tinha cerca de um século de funcionamento. Aviões israelenses dispararam dois mísseis contra o prédio. Dentro do hospital, milhares de palestinos — incluindo mulheres, idosos e crianças — buscavam refúgio. Além de mil mortos, mil pessoas ficaram feridas", disse.

Em Ramallah, na Cisjordânia, o embaixador palestino no Brasil, Ibrahim Alzeben, classificou o bombardeio ao hospital como "um crime hediondo". "Ele se soma a todos os crimes de guerra praticados por Israel contra o povo palestino. Chega! A comunidade internacional tem que intervir para pôr fim à chacina. O povo palestino está sozinho, enfrentando essa maquinária de guerra destrutiva, enquanto o mundo fica em silêncio. Chega! Esse é o nosso chamado. Até quando o povo palestino seguirá aguentando esses crimes com um silêncio absoluto da comunidade internacional?", questionou ao **Correio**. O diplomata acusou Israel de "crime de guerra" e disse esperar que Netanyahu e seu gabinete sejam enviados aos tribunais.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"Todas as alegações de Israel sobre o ataque são uma tentativa de negar a responsabilidade pela agressão. Mas temos todas as evidências, inclusive imagens de câmeras de tevê e testemunhas que viram o míssil israelense atingir o hospital. A situação é muito grave e perigosa. Agora, Israel exige a desocupação de cinco hospitais. As organizações internacionais e a ONU afirmaram que isso é impossível, sob o ponto de vista técnico e por motivos de segurança."

Basem Naim, ex-ministro da Saúde palestino e chefe do Departamento Político do Hamas em Gaza

Mohammed Adnan/AFP

Familiares choram morte de criança, em Khan Yunis

Thomas Coex/AFP

Foguetes lançados de Gaza em direção a Sderot

Mohammed Abed/AFP

Palestina coberta de poeira, após ataque a Rafah (sul)

Menahem Kahana/AFP

Soldados israelenses disparam perto da fronteira

Sete comandantes militares eliminados em 12 dias

» ISABELA STANGA
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

Com a morte de Ayman Nofal, subiu para sete o número de comandantes do Hamas eliminados durante o conflito em Gaza. A perda de lideranças experientes pode enfraquecer o grupo terrorista, o que o obriga a se esconder e a reprimir os ataques contra Israel. Nofal teria sido morto pelas tropas israelenses em um bombardeio. Por meio de um comunicado, o Hamas admitiu que um de seus comandantes morreu durante ataque "sionista" no campo de Bureij, no centro da Faixa de Gaza.

De acordo com as Forças de Defesa de Israel (IDF), outros seis chefes militares da facção foram mortos pelo governo israelense. No último sábado, as autoridades do país assumiram a morte de Ali Qadi, dirigente de uma unidade de elite do Hamas e apontado pelas IDF como líder dos ataques de 7 de outubro, quando 1,4 mil israelenses morreram. No mesmo dia, Israel também teria abatido Merad Abu Merad, suposto chefe do sistema aéreo do Hamas.

Completam a lista Muetaz Eid, chefe do Distrito Sul de Segurança Nacional do grupo; Zachariah Abu Ma'amar, líder das Relações Internacionais do braço político do Hamas; Joad Abu Shmalah, ministro da Economia da gestão do grupo na Faixa de Gaza; e Belal Alqadra, comandante da força de elite "Nukhba" em Khan Yunis.

"Um dos objetivos de Israel e dos EUA é destruir o Hamas e substituí-los por um governo palestino não violento. O assassinato seletivo de líderes de organizações terroristas é legítimo e tem sido amplamente usado pela coligação internacional contra a Al-Qaeda e o Estado Islâmico", disse ao **Correio** Eytan Gilboa, especialista do Instituto de Estratégia e Segurança de Jerusalém.

Além do Hamas, Israel enfrenta a Jihad Islâmica e o Hezbollah, que atuam com o apoio do Irã. Ontem, o porta-voz da defesa israelense, Avichay Andraee, anunciou a morte de quatro terroristas vindos do Líbano que tentavam entrar em Israel com um explosivo.

Segundo Gilboa, a maior ameaça a Israel vem do Líbano. "O Hezbollah é muito mais forte do que o Hamas e a Jihad, mas também muito impopular no Líbano, que sofre grave crise. Não está claro se a intervenção dos EUA na região funcionará, mas se o Hezbollah e o Irã intervierem, pagarão um preço elevado. O Líbano será destruído."

Bashar Taleb/AFP

Palestinos diante do corpo de Nofal, um dos comandantes do Hamas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.